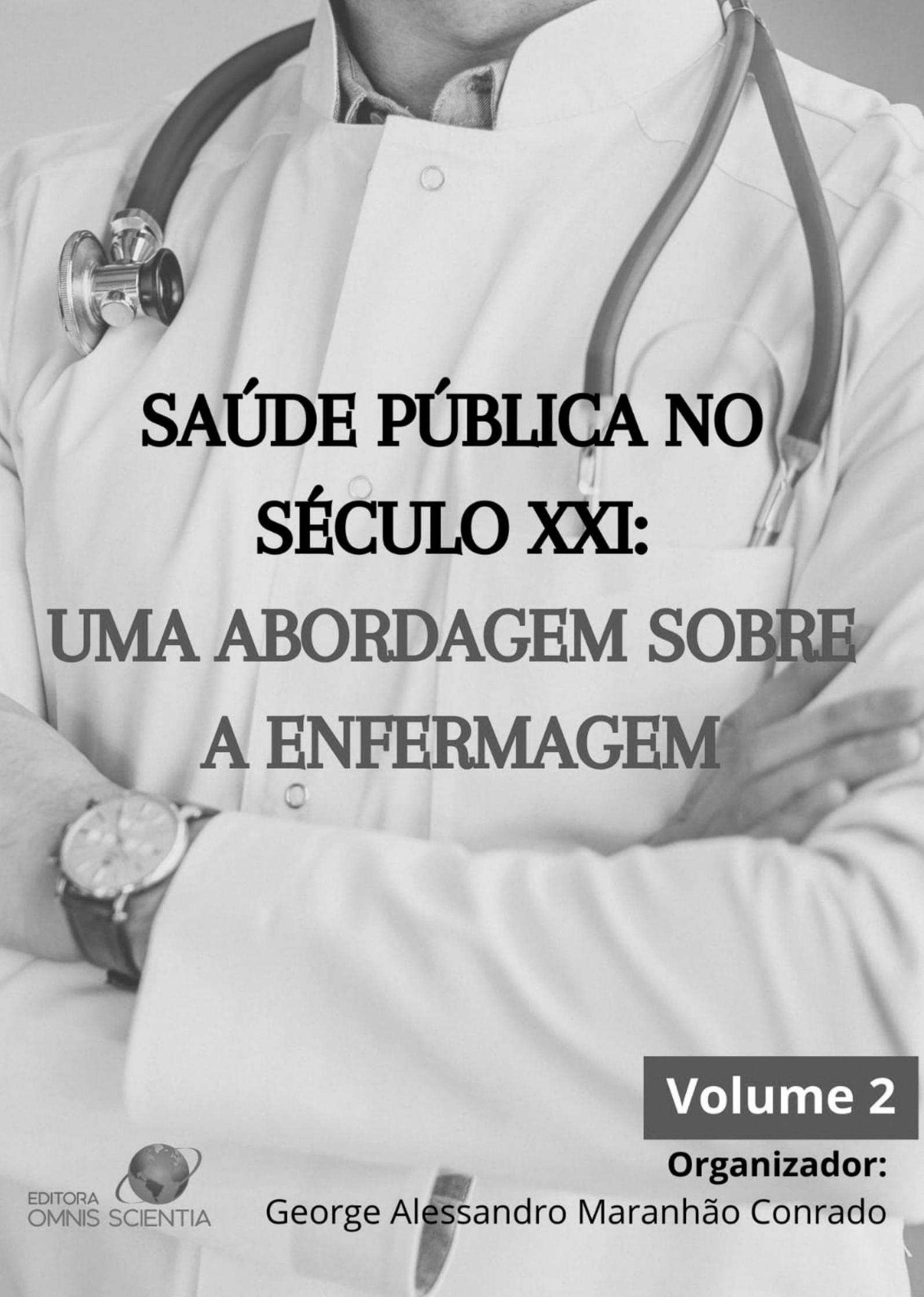


**SAÚDE PÚBLICA NO  
SÉCULO XXI:  
UMA ABORDAGEM SOBRE  
A ENFERMAGEM**

**Volume 2**

**Organizador:**

George Alessandro Maranhão Conrado



**SAÚDE PÚBLICA NO  
SÉCULO XXI:  
UMA ABORDAGEM SOBRE  
A ENFERMAGEM**

**Volume 2**

**Organizador:**

George Alessandro Maranhão Conrado

Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:  
UMA ABORDAGEM SOBRE A ENFERMAGEM**

Volume 2

2ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

**Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Organizador**

Me. George Alessandro Maranhão Conrado

**Conselho Editorial**

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

**Editores de Área – Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

**Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

**Imagem de Capa**

Freepik

**Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

**Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre a enfermagem: volume 2 / Organizador George Alessandro Maranhão Conrado. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020. 123 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-70-4

DOI 10.47094/978-65-88958-70-4

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Política de saúde – Brasil.  
3. Saúde pública. I. Conrado, George Alessandro Maranhão.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

Em meados do século XIX, Florence Nightingale sistematizou o trabalho da enfermagem, desenvolvendo um modelo de assistência de enfermagem de sucesso, inspirando uma atuação baseada no Ser humano, no Ambiente e na Saúde. Ela implementou a divisão técnica da profissão, conferindo o seu caráter científico e contribuindo para o desenvolvimento da saúde pública, tendo uma visão revolucionária para a sua época, pois defendia que era necessário manter o paciente na melhor condição possível para que a natureza possa agir.

Essa visão tão inovadora para o seu tempo se tornou o cotidiano dos profissionais da enfermagem hoje. Estes trabalham em todos os locais buscando a promoção da saúde e uma visão integral da pessoa, adaptando o modelo assistencial inicial às novas realidades sociais, políticas e econômicas; incorporando os novos conhecimentos científicos e técnicos, estabelecendo novos paradigmas de atuação.

Com a constante construção de saberes na área, é necessário que haja a sua divulgação de modo amplo, contínuo e adequado e a edição deste livro contribui para que isso ocorra, trazendo ao público o resultado de alguns estudos na área. Esperamos que a leitura seja útil e agradável, agregando relevantes conhecimentos ao cabedal já existente.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 2, intitulado “Protocolo de atendimento de enfermagem ao paciente com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus: revisão de literatura”.

Tenham uma excelente leitura,

George Alessandro Maranhão Conrado

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....11**

### **ENSINO DA REABILITAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL: ANÁLISE DO CONTEXTO**

Dândara Nayara de Azevêdo

Gleyce Any Freire de Lima

Soraya Maria de Medeiros

Cecília Nogueira Valença

Anne Karoline Candido Araújo

Bertha Cruz Enders

Suelen Ferreira de Oliveira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/11-23**

## **CAPÍTULO 2.....24**

### **PROTOCOLO DE ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS: REVISÃO DE LITERATURA**

Juliany Elils Rosa Sanabria

Dannyele Cristina da Silva

Giovana Frazon de Andrade

Alexandra Bittencourt Madureira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/24-35**

## **CAPÍTULO 3.....36**

### **DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Beatriz da Silva

Alrivânia Moura Guimarães

Ana Clara de Souza Rêgo

Joyce Soares de Freitas

Magda Costa Braz dos Santos

Victor Iago Targino de Medeiros

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

**DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/36-42**

**CAPÍTULO 4.....43**

**RISCOS ERGONÔMICOS EM UM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Layanne Ramalho Jacob

Janieide Ferreira da Silva

Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/43-49**

**CAPÍTULO 5.....50**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA  
À SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Alessandro Rodrigues Golbi

Jéssica Fernanda Moreira da Silva

Jéssica Tauane Cordeiro da Silva

José Renato Gatto Júnior

**DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/50-63**

**CAPÍTULO 6.....64**

**LUTO ANTECIPATÓRIO SOB OVERDOSE MEDICAMENTOSA INTENCIONAL: OS  
IMPACTOS DO SUICÍDIO NA ENFERMAGEM E A NECESSIDADE DE POLÍTICAS  
PÚBLICAS**

Andrea Almeida Zamorano

**DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/64-87**

**CAPÍTULO 7.....88**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Adriana Cristina Franco

Andreia Lara Lopatko Kantoviscki

Aline Lido Amaral

Dailyt Guimarães Salvador

Fabiane Weber Garcia

Gabriela Guimarães dos Santos

Leticia Oliveira Tramuja

Luise Freitas Scacchetti

Luiz Henrique Castilho Da Silva

Sara Martins Eslava

Victória Caroline Dos Santos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/88-102**

**CAPÍTULO 8.....103**

**COVID-19 E PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM – DE CUIDADORES À DESPROVIDOS DE CUIDADO!**

Elaine Gomes do Amaral

Bruna Domingos Peres

Cáritas Nogueira Rosa

Mariana Machado dos Santos Pereira

Júlio César Caixeta

Carina Vaz da Costa

Ana Paula da Silva Queiroz

Thays Peres Brandão

**DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/103-112**

**CAPÍTULO 9.....113**

**RISCO DE CONTAMINAÇÃO POR SARS-COV-2 DECORRENTE DE ÚLCERAS POR PRESSÃO**

Thalyta Roberta da Silva

Gian Wellington William Ribeiro dos Santos

José Victor Machado Coraciara

Edcleide Pereira dos Santos

Elisângela Silva de Lima Laurentino

Jucineide Maria da Silva

**DOI: 10.47094/978-65-88958-70-4/113-118**

### RISCOS ERGONÔMICOS EM UM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Layanne Ramalho Jacob<sup>1</sup>;**

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, Alagoas.

<https://orcid.org/0000-0002-5353-7771>

**Janieide Ferreira da Silva<sup>2</sup>;**

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, Alagoas.

<https://orcid.org/0000-0002-6216-6239>

**Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos<sup>3</sup>.**

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, Alagoas.

<https://orcid.org/0000-0003-0154-597X>

**RESUMO:** Introdução: a exposição aos riscos ergonômicos pode contribuir para o comprometimento da saúde dos profissionais de Enfermagem, levando ao aumento de algias e lesões na coluna vertebral, fadiga muscular e estresse, podendo afetar o rendimento laboral e a qualidade do trabalho, bem como sua qualidade de vida. Objetivo: descrever a experiência das autoras a partir da observação da exposição da equipe de Enfermagem aos riscos ocupacionais ergonômicos em um Centro de Material e Esterilização de um hospital público de Maceió. Metodologia: relato de experiência desenvolvido por graduandas do segundo ano de enfermagem de uma universidade pública, durante a visita técnica da disciplina de Processo de Trabalho em Enfermagem 2, em um Centro de Material e Esterilização classe II de um hospital público de Maceió, Alagoas no ano de 2019. Resultados e Discussão: os riscos ergonômicos observados no Centro de Material e Esterilização envolveram o levantamento, a manipulação e transporte de materiais; a adoção de posturas inadequadas; o ritmo elevado e a repetitividade das atividades, bem como a inadequação do mobiliário. Ademais, o setor não disponibilizava um local apropriado para o descanso e repouso dos profissionais. Conclusão: por meio dessa experiência, evidencia-se que os riscos ergonômicos observados durante a realização das atividades no Centro de Material e Esterilização favorecem o desgaste físico e propiciam o desenvolvimento de distúrbios osteomusculares na equipe de Enfermagem, afetando a saúde ocupacional e conseqüentemente a produtividade no setor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Saúde do Trabalhador. Esterilização. Riscos ocupacionais.

## ERGONOMIC RISKS IN A MATERIAL AND STERILIZATION CENTER: AN EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT:** Introduction: exposure to ergonomic risks can contribute to the impairment of the health of nursing professionals, leading to an increase in pain and spinal injuries, muscle fatigue and stress, which can affect labor performance and the quality of work, as well as its quality of life. Objective: To describe the authors experience based on the observation of the Nursing team's exposure to ergonomic occupational risks in a Material and Sterilization Center. Methodology: Experience report developed by undergraduate nursing students at a public university, during the technical visit of the Nursing Work Process 2 discipline, in a Material and Sterilization Center class II of a public hospital in Maceió, Alagoas, in 2019. Results and discussion: The ergonomic risks observed at the Material and Sterilization Center involved the lifting, handling and transportation of materials; the adoption of inappropriate postures; the high pace and repetition of activities, as well as the inadequacy of the furniture. In addition, the sector did not provide an appropriate place for the professionals to rest and rest. Conclusion: Through this experience, it is evident that the ergonomic risks observed during the activities of the Material and Sterilization Center favor physical exhaustion and promote the development of musculoskeletal disorders in the nursing team, affecting occupational health and consequently productivity in the sector.

**KEY-WORDS:** Nursing. Occupational health. Sterilization. Occupational risks.

### INTRODUÇÃO

Segundo Madeira (2015, p. 220), o Centro de Material e Esterilização (CME) é um setor hospitalar que presta assistência indireta ao paciente, contribuindo para a prevenção e diminuição de infecções hospitalares. Tem como foco o reprocessamento de artigos médico-cirúrgicos utilizados na assistência diagnóstica ou terapêutica ao usuário do serviço de saúde.

Essa unidade é responsável por receber os materiais que precisam ser reutilizados como: instrumentos metálicos, campos operatórios e materiais de assistência ventilatória. O CME realiza a limpeza, a desinfecção, o preparo e empacotamento, a esterilização, o armazenamento e posteriormente a distribuição para os setores hospitalares. Um acidente, ou a realização de uma das etapas de maneira inadequada ou incorreta pode colocar em risco a saúde dos pacientes e também dos profissionais (STRIEDER et al, 2019, p. 50).

Para Bittencourt (2015, p. 864), esse ambiente com alta complexidade de funcionamento favorece a exposição do trabalhador aos riscos ocupacionais, como, o ergonômico, o químico, o físico, o biológico e o de acidentes. Conforme Silva et al (2017, p. 4), os riscos ergonômicos, compreendem aspectos relacionados à organização do trabalho, mobiliário, equipamentos e condições de trabalho como levantamento, transporte e descarga de materiais, monotonia e repetitividade e ritmos intensos de trabalho.

Desse modo, a exposição aos riscos ergonômicos pode contribuir para o comprometimento da saúde dos profissionais de Enfermagem, levando ao aumento de algias e lesões na coluna vertebral, fadiga muscular e estresse podendo evoluir para Lesões por Esforço Repetitivo/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT), e conseqüentemente afetar o rendimento laboral e a qualidade do trabalho que será prestado, bem como sua qualidade de vida (SILVA et al, 2019, p. 10).

Nesse sentido, o objetivo desse estudo é descrever a experiência das autoras a partir da observação da exposição da equipe de Enfermagem aos riscos ocupacionais ergonômicos em um CME de um hospital público de referência em Maceió - AL.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido por estudantes do segundo ano do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. A experiência ocorreu no ano de 2019, a partir de uma visita técnica da disciplina de Processo de Trabalho em Enfermagem II no módulo de Ambiente Terapêutico e Intervenções de Enfermagem, a um CME de classe II de um hospital público de grande porte em Maceió-AL.

O relato foi construído através da observação da rotina de trabalho e a exposição aos riscos ocupacionais ergonômicos da equipe de Enfermagem no CME. Para embasamento teórico, foram utilizados artigos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO) com ano de publicação entre 2015 a 2020 e nos idiomas português e inglês. Para a busca, foram adotados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): enfermagem; ergonomia; riscos ocupacionais; esterilização e seus respectivos correspondentes em inglês. Artigos incompletos e duplicados foram excluídos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da observação do ambiente de trabalho do CME, foi constatada a inadequação do mobiliário ao processo laboral desempenhado pela equipe de Enfermagem como: cadeiras e mesas sem rodízio ou altura flexível, iluminação inadequada nas bancadas, bem como, móveis corroídos e desgastados. Também foi verificado um número reduzido de profissionais nos postos de trabalho, assim como a manutenção excessiva de uma mesma postura (em pé ou sentada) por longos períodos de tempo e o manejo manual de cargas pesadas. Além disso, os profissionais utilizavam calçados incorretos para o desempenho das atividades, como salto plataforma e chinelos cobertos com propé.

É importante ressaltar a monotonia e repetitividade dos movimentos, jornadas de trabalhos prolongadas e situações de estresse, bem como uma intensa demanda diária no reprocessamento de artigos que são característicos desse setor. Em diálogo com alguns profissionais, os mesmos relataram que trabalhavam no setor há mais de 10 anos e afirmaram a presença de dor lombar, sendo acompanhados por especialistas e em uso de medicamentos. Adicionalmente, mencionaram o alto

estresse durante e após as atividades laborais em consequência da rotina desgastante vivenciada.

No dia da visita técnica, foi presenciada a realização de uma sessão de ginástica laboral organizada pelas fisioterapeutas do hospital, porém, a equipe relatou que essa prática não era frequente, e por isso, muitos profissionais do setor decidiam não participar. Entretanto, as acadêmicas de Enfermagem tiveram a oportunidade de prestigiar essa atividade e perceberam a importância desse momento de exercício e relaxamento para a equipe.

Ademais, o setor não disponibilizava um local apropriado para o repouso e descanso da equipe. No expurgo, os profissionais posicionavam os colchões e lençóis diretamente no chão, expostos a umidade e sujeira, sem condições mínimas de conforto, higiene e privacidade.

A natureza do trabalho do CME é reconhecida pelos profissionais de Enfermagem como uma atividade que tem por objetivo fornecer artigos médico-hospitalares livres de contaminação. E por isso exige habilidade, agilidade, competência técnica, responsabilidade e atenção por parte dos trabalhadores a fim de atender as pressões e as demandas tecnológicas, processuais e organizacionais. Nesse sentido, a presença de riscos ocupacionais ergonômicos no processo de trabalho pode influenciar a saúde ocupacional e, conseqüentemente, a qualidade do trabalho prestado (GIL et al, 2013, p. 927).

Segundo Costa et al (2015, p. 534), as atividades desempenhadas no CME são de natureza técnica e repetitiva, caracterizadas pela adoção de uma postura não confortável por tempo prolongado, por curvatura da coluna vertebral, torções de tronco, bem como levantamento e transporte manual de cargas, como as caixas cirúrgicas. Esses fatores associados a falta de mobiliários adequados, corroboram para dores e incômodos musculares constantes e o desenvolvimento de LER/DORT. Foi observado que as mesas e cadeiras não obedeciam aos parâmetros da NR 17 (Ergonomia), visto que elas precisavam possuir requisitos mínimos, como: “altura ajustável à estatura do trabalhador e à natureza da função exercida; características de pouca ou nenhuma conformação na base do assento, borda frontal arredondada, encosto com forma levemente adaptada ao corpo para proteção da região lombar”, e como realizam muitas atividades sentadas, esse mobiliário ainda deve apresentar um suporte para os pés, que seja adaptado ao comprimento da perna dos profissionais.

A localização e a quantidade de lesões, podem também estar relacionadas a ausência da prática de ginástica laboral na rotina dos trabalhadores (DA COSTA et al, 2016). Assim, exercícios e alongamentos, antes e após as atividades, poderiam ajudar no relaxamento da musculatura, além de promover descanso e sensação de bem-estar. Portanto, de acordo com Gondim et al (2009, p. 96), o incentivo de uma pausa para a realização da ginástica laboral auxiliaria em pontos importantes da anatomia do corpo, além de produzir um feedback positivo sobre o fazer dos profissionais. Isso porque exercícios físicos efetivos associados a orientações ergonômicas e as especificidades biopsicossociais são capazes de promover a saúde física e mental dos trabalhadores (REGO et al, 2020, p. 6).

Como os profissionais trabalham em escala de plantão de 12 horas, a rotina é exaustiva e a rotatividade é alta, pois a todo momento chegam artigos usados na assistência hospitalar para serem reprocessados. O descanso entre as atividades é imprescindível e deve ser em um local digno para repouso, indo de encontro ao observado nessa vivência, revelando a vulnerabilidade desses profissionais de Enfermagem aos riscos ocupacionais ergonômicos.

Diante disso, foi elaborado o Projeto de Lei nº 90/2019 – Lei do Descanso Digno de Enfermagem – aprovado em 2019 e publicado dia 04 de março de 2020 no Diário Oficial de Alagoas (Lei nº 8.248). Este direito determina que hospitais da rede pública ou privada de saúde devem disponibilizar uma área de convivência e repouso para a enfermagem que atenda as seguintes especificações: ser ampla e arejada, equipada com conforto térmico e acústico; possuir instalações sanitárias; ser provido de mobiliário adequado, e compatível com o número de profissionais em serviço. Essa conquista é uma vitória importante para a qualidade das atividades prestadas e para a saúde da equipe, resguardando assim a integridade tanto do profissional quanto do paciente (COREN, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa experiência, evidencia-se que as posturas corporais adotadas durante a realização das atividades no CME favorecem o desgaste físico e propiciam o desenvolvimento de distúrbios osteomusculares na equipe de Enfermagem, afetando sua vida pessoal e sua produtividade no setor. Além de ser uma responsabilidade da instituição, também é de competência do enfermeiro e sua equipe adotar novas estratégias para evitar/ reduzir os riscos ergonômicos, propiciando um ambiente de trabalho mais saudável e seguro. Entretanto, ainda se faz necessária a realização de mais estudos sobre a temática, uma vez que pesquisas que relacionam as atividades do CME e os riscos ocupacionais ergonômicos ainda são escassas na literatura.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos quaisquer conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Vivian et al. Experiences of nursing professionals on environmental risks in a central sterile services department. **Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 19, n. 4, p. 864-870, set. 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 15, de 15 de março de 2012**. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015\\_15\\_03\\_2012.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html). Acesso em: 19 jun. 2021.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução COFEN n - 424, de 19 de abril de 2012**. Normatiza as atribuições dos profissionais de enfermagem em Centro de Material e Esterilização e em empresas processadoras de produtos para saúde. Diário Oficial da União: Brasília; 2012. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-4242012\\_8990.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-4242012_8990.html). Acesso em: 19 jun. 2021.

Conselho Regional de Enfermagem (COREN). **Lei do descanso digno da Enfermagem é publicada e começa a ter validade.** Alagoas; [atualizado em 2020 Mar 04; citado em 2020 Jun 10]. Disponível em: <http://al.corens.portalcofen.gov.br/lei-do-descanso-digno-da-enfermagem-e-publicada-e-comeca-a-ter-validade/>. Acesso em: 19 jun. 2021.

COSTA, Carolina Cabral Pereira et al. O trabalho na central de material: repercussões para a saúde dos trabalhadores de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, [s.l], v. 2, n. 4, p. 533-539, 2015.

DA COSTA, Cileide Rodrigues Sales et al. Prevalência das lesões osteomusculares nos servidores da central de material e esterilização de um hospital público do distrito federal. Simpósio de Trabalhos de Conclusão de Curso e Seminário de Iniciação Científica; 2016; Distrito Federal. Brasília: **ICESP**; 2016. Disponível em: [http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/0c201ab57292f0e74fde2c0da7ea8815.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/0c201ab57292f0e74fde2c0da7ea8815.pdf)

GIL, Rosineide Feres et al. Atividades do enfermeiro de Centro de Material e Esterilização em instituições hospitalares. **Texto contexto & enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 927-934, fev. 2013.

GONDIM, Kamilla de Mendonça et al. Avaliação da prática de ginástica laboral pelos funcionários de um hospital público. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 95-102, 2009.

GOUVEIA, Márcia Teles de Oliveira et al. Ergonomic risks in a Material and Sterilization Center. **Rev Enferm UFPI**, [s.l], v. 5, n. 3, p. 42-47, jan. 2016.

LEITE, Eliane de Sousa et al. Educação continuada na central de material e esterilização: significados e dificuldades enfrentadas pela enfermagem. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 31-39, dez. 2011.

LIMA, Maria das Dores Pereira et al. Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de centros de material de esterilização. **Revista Cuidarte**, Colômbia, v. 9, n. 3, p. 1-8, set. 2018.

MADEIRA, Maria Zélia de Araújo et al. Processamento de produtos para saúde em centro de material e esterilização. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 220-227, dez. 2015.

Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. **Portaria n. 25, de 29 de dezembro de 1994.** Diário Oficial da União: Brasília; 1994. Disponível em: <http://www.fonosp.org.br/legislacao/ministerio-do-trabalho/383-portaria-n-c2-ba-25-de-291294-do-secretario-de-seguranca-e-saude-no-trabalho-dou-de-301294-republicada-no-de-150295>. Acesso em: 19 jun. 2021.

NR 17 – Ergonomia. **Portaria MTb n.º 3.214, de 08 de junho de 1978.** Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr17.htm>. Acesso em: 19 jun. 2021.

REGO, Gliccia Morguetha Vieira et al. Qualidade de vida no trabalho numa central de material e esterilização. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília. v. 73, n. 2, p. 1-7, 2020.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira et al. Distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho: identificação

dos fatores socioeconômicos e clínicos autorreferidos por trabalhadores de saúde de uma instituição hospitalar do município de Espinosa, Minas Gerais, Brasil. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, Minas Gerais, v. 13, n. 1, p. 9-20, jun. 2019.

SILVA, Rayanne Ferreira et al. Presença de distúrbios osteomusculares em enfermeiros de unidades de pronto atendimento. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, Tocantins, v. 6, n. 2, p. 2-11, 2017.

STRIEDER, Alice Teresinha et al. Atuação do enfermeiro no processo de limpeza em um centro de material e esterilização. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 50-53, abr. 2019.

## Índice remissivo

### A

Abuso sexual 37, 38, 40, 41  
Alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e físicas 64  
Alunos 37, 39, 41  
Ansiedade e ideação suicida 89  
Atenção básica 24, 31, 32, 62, 100  
Atenção primária à saúde 50, 52, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 100

### B

Bacharelado em enfermagem 12

### C

Centro de material e esterilização 43, 44, 47, 48  
Comportamento suicida 57, 58, 59, 62, 63, 64, 66, 70, 72, 74, 81, 82, 83, 86  
Condições de trabalho 44, 64, 67, 105  
Consequências do covid-19 para a enfermagem 104, 106  
Consulta de enfermagem 24, 29, 31, 32  
Controle de infecções 114  
Covid-19 89, 90, 91, 93, 95, 96, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 117

### D

Depressão 52, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 79, 80, 81, 86, 87, 89, 90, 92, 97, 98, 99, 107  
Dermatopatia 114  
Descanso e repouso dos profissionais 43  
Desgaste físico 43, 47, 67, 69, 71, 82  
Diabetes mellitus (dm) 24, 25  
Distúrbios osteomusculares 43, 47, 49, 89, 92, 94, 99  
Doenças crônicas 24, 25, 31  
Dor psíquica 64

### E

Educação em enfermagem 12  
Educação em saúde 37, 38, 40, 42  
Educação sexual 37, 38, 39, 40, 41  
Elevados níveis de estresse 64  
Enfermagem 6, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 47, 48, 52, 53, 54, 57, 59, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112  
Equipe de enfermagem 43, 45, 47  
Esgotamento físico e emocional 64, 72, 83  
Esterilização 43

### F

Falha da assistência 24  
Formação do ser humano 37, 38

## G

Gravidez na adolescência 37, 39, 40, 82

## H

Hábitos saudáveis 37

Higienização das lesões 113

Hipertensão arterial (has) sistêmica 24

Hospital público 43, 45, 48, 85

## I

Impactos na saúde do trabalhador 89, 92

Inadequação do mobiliário 43, 45

Infecções sexualmente transmissíveis (ist) 37, 40

## L

Leito das lesões por pressão (lpp) 113

Levantamento, a manipulação e transporte de materiais 43

Luto antecipatório 64

## M

Métodos contraceptivos 37, 38, 40, 41

## O

Overdose medicamentosa intencional 64, 83

## P

Perda motivacional 64, 67

Políticas públicas 30, 64, 75

Posturas inadequadas 43, 94

Prevenção do suicídio 50, 51, 52, 53, 56, 59, 61, 63, 74, 75, 78, 81, 84, 99

Processos de manuseio do paciente 113

Protocolos de atendimento 24, 26, 30

## Q

Qualidade de vida 37, 38, 43, 45, 58, 67, 68, 79, 87, 89, 93, 99

Qualidade do trabalho 43, 45, 46, 70

Qualificação e preparo profissional 50

## R

Reabilitação 12, 14, 15, 16, 21, 22

Repetitividade das atividades 43

Riscos ergonômicos 43, 44, 45, 47

Riscos ocupacionais 43, 48

Ritmo elevado 43

## S

Sars-cov-2 10, 113, 114, 115, 116, 117

Saúde dos profissionais de enfermagem 43, 45

Saúde do trabalhador 43, 87

Saúde mental 51, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 68, 69, 73, 74, 79, 81, 83, 89, 90, 91, 104, 107, 108,

109, 112

Saúde mental do trabalhador 89

Saúde ocupacional 43, 46

Saúde pública 6, 24, 25, 26, 51, 62, 65, 71, 73, 74, 76, 78, 80, 81

Sexo/sexualidade 37, 39

Sobrecarga de trabalho 64, 69, 70, 83, 85, 106

Sofrimento psíquico 64, 74, 75, 109

Suicídio 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 93, 98, 100, 102

## T

Trabalhador no contexto da pandemia 89, 91

Troca de curativos 113, 114, 116

## U

Úlceras por pressão 113, 115

## V

Vida social, profissional e familiar 64



**editoraomnisscientia@gmail.com** 

**<https://editoraomnisscientia.com.br/>** 

**@editora\_omnis\_scientia** 

**<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>** 

**+55 (87) 9656-3565** 



**editoraomnisscientia@gmail.com** 

**<https://editoraomnisscientia.com.br/>** 

**@editora\_omnis\_scientia** 

**<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>** 

**+55 (87) 9656-3565** 